

SAÚDE



PORMENORES

Menos 11 milhões

Em 2018 venderam-se menos 11 milhões de embalagens de medicamentos do que em 2008, numa redução de 4%, ainda assim muito inferior à quebra de 22,8% no volume de negócios.

Serviço público

Os distribuidores garantem que asseguram um serviço de interesse público porque entregam em todo o território sem custos adicionais nos locais distantes.

Passagem para farmácias

A associação de distribuidores defende a passagem para as farmácias de medicamentos vendidos apenas nos hospitais.

Mercado dos medicamentos em farmácia caiu 640 milhões de euros entre 2008 e 2018, segundo um estudo da Deloitte

Farmácias devem mais de 80 milhões

NOVO Valor relativo apenas a dívidas acumuladas aos distribuidores e dificilmente recuperáveis

BERNARDO ESTEVES

As farmácias deviam, em 2017, mais de 80 milhões de euros aos distribuidores farmacêuticos apenas em dívidas acumuladas e dificilmente recuperáveis. Os dados são de um estudo encomendado pela Associação de Distribuidores Farmacêuticos (Adifa) à consultora Deloitte. As dívidas dificilmente recuperá-

veis atingiram um pico de 107,9 milhões de euros em 2014, tendo caído para mais de 80 milhões em 2017.

“Há um problema que não está resolvido, que são os 80 milhões de imparidades. As empresas de distribuição têm de ter resultados suficientes para con-

seguir recuperar esse valor perdido”, afirmou Diogo Gouveia, presidente da Adifa. Na

DISTRIBUIDORES PEDEM UM AUMENTO DO PREÇO DOS MEDICAMENTOS

origem do aumento das dívidas esteve a crise vivida nas farmácias a partir de 2008. Segundo o estudo, o mercado dos medicamentos vendidos em farmácia sofreu uma redução de 640 mi-

lhões de euros numa década, numa queda de quase 23%. A Adifa defende que a “degradação do preço dos medicamentos coloca em risco” o serviço prestado pelas empresas de distribuição. Defendem, por isso, que os preços dos medicamentos devem ser revistos e aumentados, porque Portugal tem dos preços “mais baixos da Europa”. ●